

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER  
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E  
NOVAS TECNOLOGIAS**

**EDSON DA SILVA RODRIGUES LISBOA**

**PRODUTO DA DISSERTAÇÃO: JUSTIÇA E CURRÍCULO E  
SUAS APLICAÇÕES ACADÊMICAS: UMA PROPOSTA  
DEMOCRÁTICA DIGITAL**

**CURITIBA**

**2022**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER  
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS  
TECNOLOGIAS**

**EDSON DA SILVA RODRIGUES LISBOA**

**PRODUTO DA DISSERTAÇÃO: JUSTIÇA E CURRÍCULO E SUAS  
APLICAÇÕES ACADÊMICAS: UMA PROPOSTA DEMOCRÁTICA DIGITAL**

**CURITIBA**

**2022**

**EDSON DA SILVA RODRIGUES LISBOA**

**PRODUTO DA DISSERTAÇÃO: JUSTIÇA E CURRÍCULO E SUAS  
APLICAÇÕES ACADÊMICAS: UMA PROPOSTA DEMOCRÁTICA DIGITAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Mestre em Educação e Novas Tecnologias.

Área de Concentração: Educação

Orientador: Prof. Dr. Luís Fernando Lopes.

**CURITIBA**

**2022**

## **PRODUTO DA DISSERTAÇÃO**

### **5 CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE O PRODUTO DO MESTRADO PROFISSIONAL**

Em virtude de ser um mestrado profissional, há de se discorrer o problema não apenas no campo teórico e sim também prático e, dessa maneira, no 4º capítulo é apresentado o produto, considerado como uma aplicação das reflexões analisadas, podendo ter essa produção social distintos formatos (manuais, protocolos, aplicativos, software etc.), desde que se atinja a sua finalidade de contribuição social.

O produto tem como um dos seus intuitos possibilitar que haja aproximação dos pontos teóricos com a sociedade, bem como aperfeiçoar a formação prática do pesquisador. No caso específico desta pesquisa, objetiva-se discorrer sobre direitos humanos, concomitantemente ao diálogo com a sociedade, promovendo reflexões significativas e aperfeiçoamento nas relações sociais, principalmente avanços nas condições de vida das minorias sociais.

Apresenta-se, aqui, como produto, vinculado à tecnologia, por ser um mestrado profissional em educação e novas tecnologias, duas produções sociais como tentativa de aproximação do público à temática de direitos humanos, visando conciliar ao objeto deste trabalho: justiça social.

No primeiro artefato, continua-se uma discussão teórica, todavia, a partir de vídeos do autor, inseridos em um blog, em que se disserta sobre os conceitos de justiça, currículo e levantamento bibliográfico de pesquisas que se ativeram aos exames do currículo e suas implicações na vida prática das minorias sociais. No segundo produto social, agora, com o intento de ser propriamente dito uma aplicação, tem-se uma discussão sobre direitos humanos por meio de filmes.

O objetivo é demonstrar que é possível haver discussões de quaisquer filmes na perspectiva dos direitos humanos, aproximando-se das temáticas da interculturalidade no currículo, tentando-se demonstrar que essas formas de discussões podem se tornar objeto de estudo e análise em sala de aula, criando espaços de diálogo e escuta, conciliando arte e concepções teóricas curriculares.

## 5.1 Justiça e currículo e suas aplicações acadêmicas: uma proposta democrática digital <sup>1</sup>

É de notório conhecimento que a sociedade tem sido gradativamente transformada através da tecnologia em todas as suas esferas; se as relações sociais são influenciadas pelo uso das tecnologias digitais, evidentemente que o processo de se fazer democracia também, considerando-se democracia como envolvimento de pessoas com a sua comunidade, com a sua pólis.

De acordo com Vieira Pinto (2005), tecnologia vem da união das palavras gregas *techné* (arte) + *logos* (razão, palavra) e, em latim, os termos aproximados são “*ars*” ou “*art*”, ambos com menção à arte, a habilidade adquirida a partir de um estudo ou prática.

Há, ainda, várias acepções para o termo tecnologia, seja pela etimologia da palavra, no sentido de produção de algo técnico; técnica; conjunto de técnicas que se refere ao grau de avanço das forças de produção de uma nação.

Na concepção do referido autor, as tecnologias são necessárias como fatores de produção e criação e isso se torna um legado humano, todavia, há sempre de se refletir sobre os seus intentos na utilização, a fim de não produzi-las e projetá-las em benefício a um restrito grupo de pessoas sobre os demais seres humanos, como domínio e manipulação sobre outros homens, em razão de a técnica poder ser emancipadora para todos, de forma equânime e conseqüentemente proporcionar qualidade de vida.

As novas tecnologias são vistas por Gomes (2019) como um desenvolvimento natural das atividades humanas, cujos resultados sempre podem se aperfeiçoar em suas práticas cotidianas. Assim, essa linha de raciocínio está em consonância com etimologia da palavra grega *technê* (arte, ofício) e *logos* (estudo de), pois atende às necessidades práticas do dia a dia (ALVES, 2009). Dessa forma, todos os utensílios técnicos utilizados em sala de aula, tais como quadro e giz, dentre outros, podem ser consideradas tecnologias (MASETTO, 2012).

---

<sup>1</sup> Endereço eletrônico para acesso ao primeiro produto(blog):  
< <https://direitoshumanosuninter.blogspot.com/> >.

A etimologia da palavra tecnologia é grega: *téchne* significa arte, destreza; e *logos* quer dizer palavra, fala. Adicionando o termo *logos* a *téchne*, percebemos que essa é a palavra (*logos*) que vem conferir significado ao fazer, à técnica. Então, tecnologia é um fazer com significado, um fazer pensado que tem uma intencionalidade. (PEIXOTO; BRANDÃO; SANTOS, 2007, p. 2).

E, ainda para composição das terminologias empregadas, o conceito de tecnologia digital, nas palavras de Barros (2016, p. 14), *in verbis*:

[...] procedimentos, métodos e equipamentos usados para processar a informação e comunicá-la aos interessados{...}agilizaram o conteúdo da comunicação, através da digitalização e da comunicação em redes (internet) para a captação, transmissão e distribuição das informações, que podem assumir a forma de texto, imagem estática, vídeo ou som.

Considerando os conceitos apresentados de tecnologia, nova tecnologia e tecnologia digital, apresenta-se a internet como uma ferramenta digital e o objetivo que se propõe é o de utilizar e divulgar as reflexões sobre o currículo desta pesquisa, por meio de um produto digital com vistas a atender às demandas democráticas. Para isso, há de se compreender se existe alguma relação direta com a democracia digital, ou seja, “[...] emprego de tecnologias digitais de comunicação com o objetivo de corrigir, incrementar ou incorporar novos procedimentos ao processo político, no sentido de melhor atender a um ou mais princípios da democracia” (ALMADA et al, 2019, p. 163).

Gomes (2019) salienta três pontos sobre a democracia digital: no primeiro, assevera que a tecnologia não dirimi possíveis problemas do processo de democracia, contudo, dados governamentais fidedignos e atualizados, os quais estejam efetivamente à disposição dos cidadãos, podem ser essenciais à democracia, com o intuito de facilitar o cotidiano na vida prática, o que pode gerar até aprimoramento individual e coletivo. Faz-se oportuno apontar que isso demanda tempo de uso, erros e acertos para que se desenvolva.

O segundo ponto do autor é resultado de um argumento contrário ao de que as novas tecnologias ou a internet em específico aumentem a desigualdade social em virtude da exclusão da maior parte da sociedade, que não tem acesso efetivo a conteúdos digitais de qualidade. Contesta o autor, assegurando a tese que obstruir o desenvolvimento de novas tecnologias não resolve a causa da desigualdade social e afetará ainda mais o desenvolvimento da nação. Dessa forma, não se inclui, excluindo

os incluídos, posto que não é tarefa da internet criar políticas públicas de inclusão digital e sim dos atores políticos.

Como terceiro elemento em destaque, traz-se à baila que a democracia digital por si só não é capaz de produzir mais e melhor participação civil e deliberação pública. Então, a internet não pode ajudar a melhorar a democracia, já que se trata apenas de uma ferramenta a serviço de uma comunidade política com interesses coletivos ou individuais; dessa forma, não tem por incumbência proporcionar valores como igualdade, liberdade, pluralismo, direitos.

Todavia, na perspectiva do autor, em algo a internet é elementar no que se refere à democracia digital: aumentar o número de participantes nas tomadas de decisões no interior da própria sociedade, em sindicatos, conselhos, organizações, instituições, que mesmo não estando vinculada diretamente às decisões das esferas municipais, estaduais e federais tem substancial impacto, através da facilitação da participação política, mobilização social e do engajamento cívico.

De acordo com esses apontamentos, a internet é uma fonte diária de notícias e, com isso, é inegável que sua veiculação afete as relações sociais, e mesmo que não possa necessariamente fortalecer ou diminuir o processo democrático por si só, tem uma visualização considerável por parte de muitas pessoas e pode ser uma ferramenta de transparência e acesso para que as pessoas tenham condições plenas de um exercício real de cidadania e cooperação com políticas públicas.

Nesse panorama abordado, o quarto capítulo desta dissertação teve uma composição digital, denominado também de “produto”, o qual é uma vinculação da atividade acadêmica com as demandas sociais. Com o intuito de atender esse quesito do programa da instituição, far-se-á uso de uma ferramenta digital, um blog.

O termo blog é uma versão reduzida da palavra “weblog”. “Web” vem de World Wide Web (rede de alcance mundial) [...] Já “log” vem da prática de se utilizar um bloco de madeira para marcar a velocidade dos navios. O termo foi apropriado pela informática para se referir à gravação sistemática de informações sobre o processamento de determinados dados (ZAGO, 2008, p. 2).

O intuito é aproximar as discussões acadêmicas com o público em geral, especialmente para os que tenham algum interesse na pesquisa em pauta, pois, crê-se que é uma forma a mais de poder se ampliar os resultados de uma pesquisa, posto que nem todas as pessoas acessam a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e

Dissertações (BDTD), plataforma do catálogo de teses e dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) ou mesmo o “Google acadêmico”, mecanismo virtual de pesquisa do Google.

A escola não pode ficar restrita ao trabalho com o letramento e com a alfabetização por meio de textos da esfera escolar ou acadêmica, precisa abrir suas portas para a entrada da diversidade textual, democratizando o acesso aos mais diferentes gêneros pelos alunos e explorando-os por meio de práticas discursivas e de reflexão sobre a língua (REIS; MAGALHÃES, 2013, p. 196).

Para que tal expectativa se concluísse, tentou-se elaborar textos curtos e vídeos de mínima duração, nos quais se mantivesse as exigências acadêmicas para cumprir o propósito de uma escrita coerente com o nível de uma dissertação, contudo, um pouco mais flexível em relação às nomenclaturas, tendo em mente que o propósito é motivar para algo maior, políticas públicas em direitos humanos, e se alcançado tal intento, com um clique, os links disponibilizados darão acesso a todos os textos em seu inteiro teor.

Teve-se como pressuposto, ao se confeccionar o blog, que é possível educar em e para os direitos humanos nos currículos das instituições de ensino superior de Filosofia, com vistas a proporcionar justiça social para as minorias sociais e as pessoas em situação de vulnerabilidade e, com isso, foram apresentadas superficialmente algumas teses e dissertações que aplicam as teorias do currículo para realizar justiça social.

Dessa forma, objetivou-se, na primeira parte do capítulo digital, retomar os conceitos centrais da pesquisa e exibí-los, por meio de vídeos e imagens, acompanhados de frases curtas, pequenas chamadas do assunto. Os temas desse primeiro trecho foram: justiça, educação em direitos humanos, currículo, relação da justiça com currículo.

Em relação ao segundo momento, intentou-se demonstrar que o currículo realmente pode colaborar com uma justiça social e para corroborar tal assertiva, foram indicadas dissertações e teses que relacionassem currículos e minorias sociais.

Para selecionar as pesquisas sobre currículo e minorias, foi utilizado o portal de busca da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), na qual se localizam na íntegra teses e dissertações defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa. O critério de averiguação deu-se pela exclusão de publicações que

não tivessem sido defendidas entre os anos de 2015 a 2021. Acrescentou-se a esse método de triagem dos textos selecionados para todas as categorias (grupos pesquisados) a expressão “currículo”, com o intuito de ficarem explícitas apenas publicações que aproximassem os temas direitos humanos, currículo e grupos em estado de vulnerabilidade, com o objetivo de ficar perceptível a possibilidade de se analisar a concepção de justiça social, por meio do currículo para todas as minorias sociais.

Foram selecionadas 20 teses e dissertações, cinco para cada um dos grupos considerados aqui como minoria social no Brasil: negros, indígenas, mulheres e comunidade LGBTQIA+, compreendendo-se minoria como grupos sociais que possuem quatro características representativas: *incapacidade de autoproteção, demandantes de especial proteção estatal, vulnerabilidade social, distanciamento do padrão hegemônico e opressão social* (MINHOTO, 2016, p. 279), ou ainda como um grupo “[...] vulnerável diante da legitimidade institucional e diante das políticas públicas [...]” (SODRÉ, 2011, p. 13), e que se enquadram nessa categoria, de acordo com Saraiva (2015): mulheres, crianças, negros, idosos, homossexuais, indígenas, deficientes, imigrantes, religiosos da umbanda e do candomblé.

A elaboração e a divulgação dos trabalhos dessas pesquisas escolhidas foram feitas através de textos de um parágrafo em que se mencionava o porquê de o grupo ser minoria social e de vídeos de um minuto por tese ou dissertação, em que se trazia o objetivo da autora ou do autor.

## 5.2 Cineclube sobre Direitos Humanos<sup>2</sup>

O segundo produto é baseado em um modelo realizado pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER), denominado *Cineclube Luz, Filosofia e Ação*, iniciado em 2018, cujo objetivo se relaciona a temáticas de Filosofia com longas-metragens exibidos nos cinemas nacionais e estrangeiros.

Utilizar filmes em sala de aula para abordar assuntos concernentes ao que se estuda é prática comum e já muito discutida na literatura, pois, a arte influencia as pessoas para quaisquer aspectos ou orientações e, por isso, pode ser vital para o

---

<sup>2</sup> [Versão em Libras](#) 

Obs. O texto deste cineclube não está na íntegra na versão para Libras, em virtude de poder ser lido em detalhes nesta dissertação.

aprimoramento dos seres humanos enquanto seres, propiciando mais tolerância, a partir das instruções e reflexões das artes e dos filmes, contudo, a escola não tem sido um ambiente muito flexível a essa maneira de instruir. O filme

[...] promove o uso da percepção, uma atividade cognitiva que desenvolve estratégias de exploração, busca de informação e estabelece relações. Ela é orientada por operações intelectuais, como observar, identificar, extrair, comparar, articular, estabelecer relações, sucessões e causalidade, entre outras (ABUD, 2003, p.191).

Nesta pesquisa, tem-se a intenção de fazer com que os temas relacionados possam ser observados nos filmes selecionados e, dessa maneira, espera-se que as discussões sobre minorias sociais, representadas aqui por indígenas, mulheres, negros e comunidade LGBTQIA+, possam ser ratificados, por meio da arte, tendo como pressuposto que a maioria das pessoas possam interagir e concentrar mais nos filmes e, portanto, sensibilizar-se com as demandas sociais.

A imagem fílmica suscita [...] no espectador, um *sentimento de realidade* bastante forte, em certos casos, para induzir à crença na existência objetiva do que aparece na tela. Essa crença, essa adesão, vai das reações mais elementares, nos espectadores virgens ou pouco evoluídos, cinematograficamente [...] aos fenômenos bem conhecidos de participação (os espectadores que advertem a heroína dos perigos que a ameaçam) e de identificação com os personagens (MARTIN, 1990, p. 22).

Não se espera, por meio desses filmes, uma brusca mudança de comportamento nos indivíduos, todavia, a partir do momento em que se conseguir conciliar as teorias com os personagens em suas vidas diárias, crê-se em um abrandamento das concepções, crenças infundadas de uma visão prescindida de análises globais que consideram tão somente a conduta de pessoas próximas, carentes da mesma limitação.

Desse modo, quando se possibilita às pessoas nessas condições uma reflexão mais ampla sobre a humanidade e suas diferenças, tem-se a esperança de incutir nestas um olhar mais acurado para o diferente.

### 5.2.1 Cineclube na prática

Tem-se como finalidade oferecer uma base na discussão sobre o conteúdo direitos humanos e, em hipótese alguma, pretende dar conta de todos os aspectos

possíveis de serem debatidos ou mesmo de esgotar o tema. Em consonância com os estudos realizados, precisa criar um espaço de fala e escuta, na qual há relações horizontais, empáticas e emancipadoras. Apresenta-se uma proposta de cineclube em três momentos: individual, coletivo e em trios, reputando-se todas como de relevante contribuição.

Na primeira se tem um exame, a partir de um ponto de vista subjetivo, com base em experiências individuais; na segunda, a troca de dados coletivos, tenderá a completar uma visão de mundo mais abrangente; por fim, na terceira, na produção em um grupo de três, favorecerá o desenvolvimento e a assimilação do assunto, alicerçado pela visão do grupo, narrativa dos personagens do filme, bem como pelas pontuações do professor e seu respectivo direcionamento para a matéria de direitos humanos.

#### *5.2.1.1 Manual geral de aplicação*

Recomenda-se que os filmes sejam mistos e que, nesse sentido, uma parte possa ser de notório conhecimento do público fora da academia; isso poderá ajudar a demonstrar que em tudo pode se ter a temática de direitos humanos.

Ao selecionar um filme, o professor/organizador precisa, necessária e enfaticamente, expressar aos estudantes o ângulo de análise, a qual se dá na visão dos direitos fundamentais das pessoas e como elas podem estar sendo violadas, posto que os filmes ou as pessoas nem sempre estão tendentes para essa visão da dignidade da pessoa humana.

A observação de se direcionar para os direitos humanos é fundamental, tendo em vista que o objeto (filme) torna-se o que for possível pelo sujeito (estudante); assim, sem um encaminhamento adequado, poderá reproduzir discussões descontextualizadas em sala de aula.

A fim de auxiliar na temática, sugere-se que seja indicado, no mínimo, um texto-base para a temática específica de direitos humanos que será discorrida no filme.

Há de se atentar ao fato de que os filmes precisam ser assistidos antecipadamente e em canais de transmissão legalizados, sob pena de comprometer a discussão sobre direitos das pessoas; afinal, o debate se baseia em violações em um estado democrático de direito, e infringir leis autorais está inserido nisso.

### 5.2.1.2 Primeira parte (pré-análise individual)

Após assistir aos filmes, os estudantes precisam fazer uma análise prévia do filme, preenchendo um quadro sobre o filme, sem se preocupar tanto com muitos detalhes. O fato de não relatar muitos pormenores irá contribuir com o debate, pois permitirá ao professor perguntar, quando oportuno (durante a fala do trio, por exemplo), o significado de determinado item.

O objetivo dessa ficha previa de análise é fazer com que o estudante se comprometa com a visualização do filme, pois pode ocorrer de assistir e nem mesmo se lembrar de pontos centrais para uma futura avaliação no grupo.

Não se faz relevante o fato de os dados não serem relacionados diretamente com os direitos humanos, posto que os filmes nem sempre se alinharão a esse viés, contudo, faz-se pertinente que, ao completar os itens da tabela, tenha-se isso como fulcro, explícita ou implicitamente.

QUADRO 15 - ITENS PARA SE FAZER UMA PRÉ-ANÁLISE DE FILMES <sup>3</sup>

INFORMAÇÕES SOBRE O FILME			
Título		País de origem	
Ano do filme		Sinopse	
Gênero/cor do filme		Para qual faixa etária você recomendaria este filme? Por quê?	
Direção do filme e elenco principal		Quais temas poderiam ser extraídos deste filme? Cite, no mínimo, três.	
Este filme pode se relacionar com quais áreas do saber? Literatura, arquitetura etc. Como?		Para quem você recomendaria este filme?	
Como você identifica este filme? Drama, comédia, romance etc. Por quê?		Restrições a algum público?	
Como você classificaria este filme? Político, religioso, moral, social etc.		Quem não poderia assistir a este filme? Por quê?	
Este filme teve grande repercussão na mídia nacional ou internacional?		O que é dito de forma explícita durante o filme?	
Se assistido dublado, a legenda está de acordo com a dublagem?		Quando o filme apresenta pela primeira vez a sua problemática?	

<sup>3</sup> [Quadro em outro formato de tabela \(numerado\)](#): 

A falta de sincronia entre a legenda e a dublagem compromete a ideia central?		Quando foram desenvolvidas e finalizadas as problemáticas?	
O filme é bom tecnicamente (cenas e atuação de acordo com o propósito)?		Como era o espaço físico?	
Este filme tem relação com outros trabalhos do diretor?		Qual mensagem do diretor se revela no filme? É de uma abordagem realista, de fantasia, fatalista, pessimista ou otimista da vida?	
A temática desenvolvida pelo diretor tem relação com a sua vida?		Pode o diretor ser considerado um ativista dessas causas?	
A posição da crítica em relação ao filme teve impacto em sua repercussão/ divulgação para as pessoas?		Qual foi a posição dos críticos ou site especializado sobre o filme?	
<b>SOBRE OS PERSONAGENS</b>			
Todos os personagens são significativos no filme?		O objetivo do protagonista foi alcançado?	
O filme é dinâmico ou reflexivo? (A preocupação do filme consiste mais em dar voz aos personagens ou em pô-lo em ação? )		O protagonista do filme é passivo ou ativo, ou seja, ele cria as situações ou é simplesmente envolvido pela realidade?	
Qual a mensagem ou visão de mundo do protagonista?		A maneira de lidar com as circunstâncias estão de acordo com a visão de mundo do protagonista?	
Qual a mensagem ou visão de mundo do antagonista? (Se não houver antagonista, do ponto de origem do conflito do filme).		A maneira de lidar com as circunstâncias estão de acordo com a visão de mundo do antagonista?	
De acordo com a sua interpretação, a atuação dos personagens corresponde à intenção do filme?		De acordo com a sua interpretação, as cenas correspondem à intenção do filme?	
<b>SOBRE SUA ANÁLISE INTERPRETATIVA (subjativa)</b>			
Qual é propósito explícito do filme?		O que não é dito, mas foi sentido por você? (Conteúdo implícito).	
O filme é bom pessoalmente? (Cenas e atuação de acordo com a sua visão de mundo).		Com base no propósito do filme, há uma análise profunda ou superficial?	
Os valores, costumes e comportamentos são vistos com frequência no meio em que você vive? E na sociedade brasileira?		Que influência este filme pode ter na sua vida? No Brasil? No mundo?	
O final correspondeu às expectativas do desejo social?		O que mudou em sua vida, ao menos temporariamente, assistindo a este filme?	
De que modo atitudes/comportamento/discursos do/a personagem podem influenciar outras pessoas?		Se não fosse uma atividade acadêmica, você assistiria a este filme?	

Diga se gostou pessoal ou tecnicamente do filme. Atente-se que o gostar pessoal remete à sua visão de mundo; já o técnico é com base na estrutura da narrativa (exemplo: cenas em desacordo com o propósito do filme).		Fazem sentido as atitudes/comportamento/discursos do/a personagem para você? Por quê?	
--	--	---	--

**Fonte:** o autor.

Para a realização do debate, é fundamental que o professor (organizador) tenha recebido, no mínimo, 80% das fichas (quadro) preenchidas em sua totalidade, sob pena de, durante a aula, as argumentações se basearem apenas no que foi dito pelo estudante que assistiu ao filme.

### *5.2.1.3 Segunda parte: discussão e apresentações em sala de aula*

Nesta segunda etapa do Cineclube, o docente pode organizar de duas maneiras a análise do filme com os estudantes. Na primeira, orienta-se a produção de esquetes e músicas em sala física ou virtual; na segunda, uma discussão oral com os alunos.

Se o docente optar por esquetes e músicas, recomenda-se, com base no quadro da primeira etapa, que distribua os temas para cada trio, em que cada grupo irá preparar um esquete de, no máximo três minutos, ou a composição original de uma letra, com qualquer melodia. Para essas duas atividades, há de se entregar um roteiro ou a letra antecipadamente (uma aula antes), para evitar que a apresentação não esteja em conformidade com o combinado.

Caso as apresentações não possam ser realizadas presencialmente, pode-se fazer leitura dramática (com a leitura do roteiro) e ser entregue em áudios ou mesmo essas apresentações podem ser realizadas remotamente.

Contudo, se a alternativa escolhida pelo professor for a discussão oral, recomenda-se que a duração da discussão coletiva do filme deva contemplar um período de aulas (50 minutos, em média), pois isso pode estimular novos argumentos para quem não assistiu ao filme (ênfase na recomendação de 80% para que seja realizado o debate).

O professor deve começar pondo no quadro (ou utilizando outro recurso), no mínimo cinco diálogos dos personagens sobre distintos temas, ou pelo menos dizer a cena, a fim de que não tome todo o tempo da aula.

Para facilitar a preparação do professor/organizador e permitindo uma concentração maior nas análises prévias dos estudantes, os mencionados diálogos podem ser extraídos de suas respectivas fichas preenchidas, partindo do pressuposto que serão múltiplas as temáticas que surgirão.

Ao fazer essa escolha, o professor valorizará o esforço dos estudantes que preencherem as denominadas fichas e demonstrará aos outros – que por algum motivo não preencheram – a compensação que terão; caso contrário, haverá um desestímulo para os que fizeram e desencorajamento para os outros.

Os estudantes podem ser divididos por personagens, por protagonistas/antagonistas/coadjuvantes.

Em uma sala de 30 pessoas, o professor dirá a cada estudante um número de 1 a 3, e posteriormente, cada estudante formará um trio, de 1 a 3.

Após a primeira rodada de trios, a qual contemplará 15 pessoas, repetem-se os temas, com o intuito de saber a opinião de todos, e ainda que os estudantes usem o mesmo raciocínio, o professor poderá inquirir cada um, para a máxima assimilação e o aproveitamento do conteúdo.

Para que todos participem, orienta-se a escolha de diversas cenas ou diálogos com os trios de discussão, da seguinte maneira:

- a) Primeiro: cada trio precisa reproduzir a fala dos personagens e continuar as argumentações, sem sair do personagem (lembrando que cada um tem um personagem);
- b) Segundo: utilizar o tema discutido (exemplo: casamento) e perguntar para o trio o que pensam a respeito disso e como isso está relacionado aos direitos humanos;
- c) Terceiro: perguntar à turma, se os demais têm pensamento parecido com o trio.

Após a participação do primeiro trio, segue-se para os demais com outra conversa do filme, já anotado no quadro. Mesmo que as aulas estejam sendo remotas, pode-se seguir o mesmo itinerário proposto.

De acordo com o itinerário proposto, deve-se seguir dando prioridade à participação dos estudantes, todavia, caso, tenha-se uma pessoa convidada, recomenda-se que haja intervenção após a fala de cada trio e que haja limitação ao que foi dito pelo trio, a fim de não desestimular as participações dos outros estudantes, os quais ainda não falaram.

### 5.2.1.4 Terceira parte (produção acadêmica)

Neste momento, com base nas discussões em sala de aula, sugere-se a elaboração de uma cartilha digital (texto com imagens com aproximadamente 10 laudas) pelo aplicativo *Flipsnack*, na intenção de disponibilizá-las nas redes sociais por meio de um link.

O intuito da divulgação dessa cartilha, primeiramente, é social, afinal, a aprendizagem requer um compromisso social e expô-la nas redes sociais pode trazer mais alcance às pessoas fora da academia, partindo do pressuposto que a maior parte das pessoas faz uso de alguma rede de comunicação pública.

O segundo objetivo é para que o estudante tenha em mente quais assuntos reputam-se relevantes na matéria de direitos humanos, bem como direcioná-lo para a escrita acadêmica e futuros desenvolvimentos do trabalho de conclusão de curso.

Os conteúdos podem ser postos em *power point* (ou qualquer outro recurso adequado), em que cada imagem seja explicada com um pequeno parágrafo para, posteriormente, ficar na modalidade de cartilha digital, compreendida por imagens, ilustrações coloridas, jogos, passatempos, tirinhas etc. Com as imagens em *power point*, faz-se necessário ir em “salvar como” em “formato JPEG” e, em seguida, baixar o aplicativo *Flipsnack*.

Para que se tenha um direcionamento mais prático, indicam-se alguns pontos, os quais podem estar presentes na cartilha, explícita ou implicitamente, caso não se tenha outra indicação do professor/organizador.

#### QUADRO 16 - QUADRO DE PRODUÇÃO ACADÊMICA

TEMA	Em uma sala com 30 estudantes e, partindo do pressuposto que foram lançados e anotados cinco temas para discussão nos diálogos escolhidos na sala de aula, deve-se direcionar três pessoas para cada tema, as quais não devem ser as que discutiram sobre aquele tema específico, a fim de que não se restrinja a discussão dos outros estudantes sobre a particular matéria.
PROBLEMA	Qual a relevância social deste ponto escolhido e qual é a questão que se torna um problema que precisa ser respondido?
HIPÓTESE	Como responder a este problema? Quais as sugestões?
JUSTIFICATIVA	Como este tema é significativo para a sociedade?
OBJETIVO GERAL	O que se pretende demonstrar com esta produção?
OBJETIVO ESPECÍFICO	Quais os passos para se contemplar o objetivo geral?
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	Quais autores são referências nesta discussão?
METODOLOGIA	Como este trabalho pode ser conduzido?

**Fonte:** o autor.

Se os estudantes não deixarem explícitos esses pontos, orienta-se ao professor que indague o grupo sobre esses tópicos, sob pena de o exercício não estimular e maximizar adequadamente a capacidade dos estudantes, os quais, em algumas circunstâncias, só precisam de um direcionamento empático e pedagógico.

Com a cartilha pronta, propõe-se uma mensagem nas redes sociais sobre o assunto, disponibilizando-se o link para a turma. Ressalta-se que a mensagem não precisa ser muito aprofundada sobre a matéria, no intuito de ficar mais acessível ao público em geral, todavia, há de se incentivar os estudantes a atenderem a todos os públicos, principalmente minorias sociais, por isso, incita-se à inclusão social.

Confeccionadas as cartilhas, postadas no grupo da turma e postada a mensagem central em alguma rede social, o professor poderá fazer uma roda de conversa com os estudantes, em que cada um explicará o significado de cada imagem inserida na cartilha (importante que todos estejam com as cartilhas abertas no momento da roda de conversas).

#### *5.2.1.5 Finalizando o roteiro do manual*

Este manual, como anteriormente frisado, é tão somente uma orientação e possui o objetivo de conduzir as discussões sobre direitos humanos de maneira prática, utilizando-se filmes, independentemente de como foram abordados ou para qual público-alvo destinados.

Por ser um norte e em absoluto uma imposição taxativa, não se abordou a questão da nota, todavia, se atendidas às sugestões, recomenda-se 50% da nota integral, tendo em vista que se trata de um trabalho que contempla análise individual, exposição coletiva para a turma e nas redes sociais e produção acadêmica.

Assim, recomenda-se que seja pontuada por etapas realizadas; caso não sejam atingidos os 80% de entregas da ficha de análise prévia, avalia-se com 1/3 do valor total e segue-se para outras avaliações.

Se houver 80% de entrega, tenha-se a segunda etapa, porém, pontuando-se somente os trios participantes. Por fim, realizadas as primeiras e segundas etapas, obterá nota integral somente os estudantes que apresentarem para correção e publicarem as cartilhas digitais, sendo os links disponibilizados para o grupo da turma.

### 5.2.2 Aplicação do manual

Com o intuito de facilitar a utilização do roteiro do manual e fazê-lo funcional, traz-se, neste excerto, cinco filmes selecionados de acordo com as instruções sugeridas, ou seja, filmes de amplo e restrito conhecimento das pessoas.

Com esta motivação, optou-se por cinco filmes, dois nacionais e três estrangeiros, os quais serão examinados, de maneira geral, na perspectiva dos direitos humanos e, especificamente, com foco nas minorias sociais e suas relações com o currículo, tendo como fulcro os temas: diferença, gênero, violência e identidade.

Sobre os estrangeiros, o critério de seleção do primeiro filme, *Venon*, deu-se em virtude de sua notoriedade e aceitação no cenário internacional de Hollywood e por ser um filme de entretenimento, sem aparente compromisso com análises profundas sobre direitos humanos, além de ser possível debater sobre vários prismas. O segundo estrangeiro, *O sorriso de Monalisa*, foi escolhido por ser também de Hollywood e ter um direcionamento maior para um ambiente de sala de aula, permitindo uma abordagem mais minuciosa sobre a interculturalidade no currículo e a atuação da mulher. O terceiro e último estrangeiro, *Vestido Nuevo*, um curta-metragem realizado na Espanha, foi eleito por trazer o tópico sobre sexualidade na sala de aula e como ocorre o desenvolvimento dessa matéria pela comunidade escolar.

No que se refere às duas obras nacionais, *Tudo o que Aprendemos Juntos* pode ser direcionado ao propósito desta dissertação e, dessa maneira, discorrer sobre a minoria negra e currículo, bem como, *en passant*, sobre violência em sala de aula. Por fim, *Antes o tempo não acabava* aborda a minoria indígena e como se desenvolve a construção das identidades das pessoas.

Eis os supracitados filmes, de acordo com o modelo sugerido, salientando-se que, em virtude da quantidade de figuras e de vídeos, as respectivas análises estão em formato de link, com o propósito de facilitar a divulgação, exposição e visualização do produto; nesse sentido, faz-se necessário clicar ou copiar o mencionado link para verificação.

### 5.2.2.1 Análise do filme *Venon*

História de **Eddie Brock**, um jornalista que ganha superpoderes, a partir de uma fusão involuntária com um simbiote trazido do espaço por uma empresa de tecnologia genética.

[Pré-análise individual \(primeira parte\)](#) 

Discussão em sala de aula (segunda parte)

Eis as cinco indicações de diálogos para o debate:

- a) entrevista concedida pelo antagonista proprietário da empresa ao protagonista jornalista Eddie;
- b) conversa da Dra. Dora Skirt com o seu chefe Dracke sobre as implicações bioéticas;
- c) diálogo do voluntário Isaac com o cientista Dracke;
- d) afirmação de Venon a Eddie, ao explicar estar cumprindo apenas sua missão na Terra, por não ter forças de impedir o líder do grupo, Riot;
- e): conversa de Eddie e Dra. Skirt na loja de bebidas sobre fazer o que é certo.

Produção acadêmica (terceira parte)

a) Mensagem de divulgação na rede social do *Tik Tok* de forma inclusiva [\(aqui com intérprete de libras para a comunidade surda e áudio para cegos\)](#) 

b) [Cartilha digital](#) 

### 5.2.2.2 Análise do filme *O Sorriso de Monalisa*

História de uma professora, Katherine Watson, que aceita uma vaga para ser regente de uma disciplina de artes clássicas na escola Wellesley, destinada somente a mulheres.

[Pré-análise individual \(primeira parte\)](#) 

### Discussão em sala de aula (segunda parte)

Eis as cinco indicações de diálogos para o debate:

- a) cena de abertura do ano letivo de 1953, em que as estudantes pedem para entrar;
- b) diálogo da docente Katherine com a estudante Joan, no estúdio da professora, após ser dada uma nota questionada pela aluna;
- c) momento no qual a estudante Betty acorda Joan para comentar ter sido o seu noivo visto comprando um anel de noivado;
- d) conversa, na descida da escadaria da escola, da diretora com a professora, antes do dia da saída coletiva para o Natal;
- e) mensagem pela professora durante a aula, na exibição dos slides, após o texto escrito por Beth, no jornal da escola, que manifestava repúdio pela docente, a qual, supostamente, não respeitava os laços sagrados do matrimônio.

### Produção acadêmica (terceira parte)

- a) Mensagem de divulgação na rede social do Tik Tok de forma inclusiva [\(aqui com intérprete de libras para a comunidade surda e áudio para cegos\)](#)
- b) [Cartilha digital](#)

### 5.2.2.3 Análise do filme *Vestido Nuevo*

Curta-metragem sobre uma professora que chega à sala de aula e encontra um aluno trajando um vestido.

[Pré-análise individual \(primeira parte\)](#)

### Discussão em sala de aula (segunda parte)

Eis as cinco indicações de diálogos para o debate:

- a) momento em que a docente questiona Mario sobre o que estava fazendo e como ele nada respondia, ela disse que ele estava vestido de menina;

- b) diálogo da professora com o diretor;
- c) conversa do diretor com o pai de Mario;
- d) cena em que uma coleguinha da mesma turma sai da sala e vai conversar com Mario na sala de recepção do diretor;
- e) quando Santos, na antessala da direção, ao ver a saída de Mario sendo levado por seu pai no colo, continuou as mesmas ofensas anteriores.

Produção acadêmica (terceira parte)

- a) Mensagem de divulgação na rede social do Tik Tok de forma inclusiva [\(aqui com intérprete de libras para a comunidade surda e áudio para cegos\)](#)
- b) [Cartilha digital](#)

#### 5.2.2.4 Análise do filme *Tudo o que aprendemos juntos*

Um músico, por não ter conseguido uma vaga para a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESF), decide aceitar ministrar aulas de música, na escola Mário Gusmão, localizada na favela de Heliópolis, na cidade de São Paulo.

[Pré-análise individual \(primeira parte\)](#)

Discussão em sala de aula (segunda parte)

Eis as cinco indicações de diálogos para o debate:

- a) momento em que a estudante Gi discute com seus colegas sobre ir à escola no sábado para ter aulas de música;
- b) manifestações da turma quando o professor Laerte solicita que todos venham no sábado para se prepararem para apresentação final;
- c) conversa de Laerte com a diretora após VR tê-lo insultado e jogado salgadinhos em sua direção, na frente de todos os estudantes, na quadra;
- d) exaltação de Samuel, após o professor Laerte cogitar abandonar as aulas para seguir sua carreira de músico;
- e) a conquista da vaga por Laerte na orquestra sem cotas raciais.

Produção acadêmica (terceira parte)

a) Mensagem de divulgação na rede social do Tik Tok de forma inclusiva

[\(aqui com intérprete de libras para a comunidade surda e áudio para cegos\)](#) 

b) [Cartilha digital](#) 

#### 5.2.2.5 Análise do filme *Antes o tempo não acabava*

O filme narra a história do jovem Anderson, da etnia indígena saterê, que sai do interior do Amazonas e vai morar em Manaus. A partir disso, passa por um processo de questionamento cultural e por experiências de busca de referências para a vida.

[Pré-análise individual \(primeira parte\)](#) 

Discussão em sala de aula (segunda parte)

Eis as cinco indicações de diálogos para o debate:

a: diálogo entre os indígenas em reunião na associação de ajuda a nativos, reivindicando suas prerrogativas nas terras brasileiras;

b: conversa de Anderson com funcionário do cartório, quando tentou alterar o seu nome;

c: quando Anderson diz a Pia que não acredita em organizações não governamentais;

c: monólogo de Anderson questionando a atuação do seu deus, logo após o enterro de sua sobrinha;

d: cena em que dois membros da tribo de Anderson revelam que se for refeito o ritual, Anderson irá mudar o seu comportamento.

Produção acadêmica (terceira parte)

a) Mensagem de divulgação na rede social do Tik Tok de forma inclusiva ([aqui](#)  
[com intérprete de libras para a comunidade surda e áudio para cegos](#)) 

b) [Cartilha digital](#) 